

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Leticia Zuleide de Lima (Universidade Federal do ABC)

Rosana Louro Ferreira Silva (Docente Universidade do Grande ABC)

leticialima_bio@yahoo.com.br / rosanalfs@gmail.com

Resumo

A aplicação da Educação Ambiental na educação formal aconteceu a partir da década de 90, porém, percebemos que geralmente sua abordagem acontece de forma superficial e disciplinar. Contudo, observamos a falta de conhecimento de muitos docentes sobre essa temática. Neste trabalho pretendemos investigar como a formação continuada em EA crítica realizada no espaço escolar em horário de Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) pode contribuir para a promoção da temática ambiental de forma interdisciplinar. Através dessa pesquisa indicaremos a potencialidade do horário de formação coletiva, para a formação dos professores quando bem planejado. Para coleta de dados utilizamos registros em diário de campo, relatos dos professores e aplicação de questionários.

Introdução

O desequilíbrio ambiental atinge toda a humanidade acarretando diversos problemas. A EA surge nesse cenário como ferramenta para minimizar as conseqüências dos impactos causados pela ação antrópica.

Reigota (2010) define EA como forma de participação dos cidadãos nas discussões e decisões das questões ambientais.

A aplicação da EA na educação formal aconteceu a partir da década de 90, mas ainda é um processo em crescimento, porém, percebemos que geralmente sua abordagem acontece de forma superficial não contribuindo com seus principais objetivos.

Segundo Silva (2007) pesquisas que estudam as concepções de EA no Brasil, afirmam que a maior parte dos professores apresenta concepções superficiais ou imprecisas sobre o tema, nos mostrando a necessidade de formação continuada docente nessa temática.

A temática ambiental é complexa e deveria propor uma leitura crítica em todas as áreas de formação (SILVA, 2007). Geralmente a EA é aplicada no espaço escolar por docentes de ciências, geografia e biologia por se entender que são os únicos capacitados para o desenvolvimento do tema, não atingindo os objetivos dos PCNs, que propõem que a temática ambiental seja trabalhada de forma interdisciplinar.

Em nossas experiências com escolas básicas, percebemos que existe uma lacuna na formação de professores no que se refere à EA, e em consequência não consegue ser aplicada no espaço escolar de forma efetiva, interdisciplinar e crítica.

Diante dessa realidade, surge a possibilidade de ministrar um curso de formação continuada de professores em Educação Ambiental no próprio espaço escolar no horário de JEIF em escola municipal localizada na zona leste da cidade de São Paulo em região com sérios problemas socioambientais.

A Unidade Escolar (U.E.) é local de trabalho da pesquisadora que atua no cargo professora de ciências, o que possibilitou que em 2011 fosse realizada a formação.

A ideia da formação continuada em EA no espaço escolar no horário da JEIF partiu de alguns professores de diferentes disciplinas (história, arte, inglês, polivalente, geografia) após uma reposição de aula que aconteceu ao sábado com a temática ambiental. Nessa reposição foi ministrada uma palestra para os alunos pela pesquisadora sobre sustentabilidade, onde os professores da U.E. também puderam participar como ouvintes.

A partir disso os professores demonstraram o interesse da abordagem da temática e solicitaram a coordenadora pedagógica e a direção um dia na semana no horário de formação coletiva, para realização da formação em EA.

A Jornada Especial Integral de Formação é o momento onde se pretende que aconteça formação de professores em horário coletivo. Quando o professor opta em fazer JEIF ele tem uma carga horária de quarenta horas-aula semanais, sendo vinte e cinco em sala de aula.

A portaria 555/10 da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo dispõe:

- Das onze horas adicionais da Jornada Especial Integral de Formação – JEIF, oito horas-aula deverão ser obrigatoriamente cumpridas em trabalho coletivo.
- As oito horas-aula cumpridas em horário coletivo destinam-se à formação docente com foco no Projeto

Pedagógico e análise dos resultados de aprendizagem dos alunos, que contribuirão para o replanejamento, acompanhamento e avaliação das ações de implementação do currículo.

Nota-se a importância do planejamento do horário da JEIF como espaço de formação continuada para o professor para que não aconteça o desperdício desse momento com assuntos não pertinentes ao cotidiano escolar.

Abreu (2011, p. 11) afirma que o horário de formação coletiva possui grande potencialidade para formação de professores, “principalmente quando estes momentos são intencionalmente planejados com esta finalidade” (ABREU, 2011).

A formação continuada realizada na própria U.E. proporciona reflexão compartilhada com toda a equipe (BICUDO e SILVA JUNIOR, 1999). Esse momento promove maior interação dos professores, uma vez que já se conhecem. Isso facilita as discussões que levantam questões importantes, além do planejamento de atividades que vai ao encontro com a realidade da comunidade escolar.

Tivemos doze encontros com tempo de uma hora e trinta minutos que aconteciam uma vez por semana, possibilitando que a JEIF fosse dedicada a apresentação e discussão da temática ambiental.

Utilizamos textos, vídeos, músicas e reportagens, e com o decorrer da formação os professores passaram a trazer materiais e ideias que permitiam maior interação de todos.

Em uma das formações foi apontado à questão da retirada das sacolas plásticas dos mercados e uma professora de Língua Portuguesa se propôs a ensinar os colegas a fazer “lixinhos de jornal” em substituição a “sacolinhas”. Em outro dia aprendemos a dobradura para o “lixinho”, e a mesma professora levou a prática para a sala de aula, segundo seu relato. Ainda a mesma professora trouxe para o grupo o convite de uma exposição que visitou que tinha como tema a Carta da Terra relatando sua experiência.

A professora de história nos procurou com o vídeo “Entre rios” pedindo para incluí-lo em nosso material, porém não tivemos tempo hábil em 2011, mas está em nosso cronograma em 2012.

Ao final da formação, os professores responderam a um questionário que abordou questões como área de formação, formação inicial e continuada na temática ambiental, pontos positivos e negativos da formação, meios de pesquisa sobre meio

ambiente, prática pedagógica em meio ambiente e sugestões de temas ambientais para a formação em 2012.

Além do questionário, registros fotográficos, relatos dos professores, observação e sugestões que foram anotados em diário de campo da pesquisadora.

Relatos, sugestões e observações

A professora de arte nos relatou que nunca havia pensado em inserir em sua prática pedagógica a reutilização de lixo reciclável para elaboração de alguns materiais, e que estava fazendo com os alunos a partir de “copos plásticos de requeijão” e que nesse momento ela abordava a importância da reutilização e da reciclagem dos materiais.

Uma das professoras polivalente comentou uma prática que estava usando com seus alunos. Ela observou a quantidade de folhas de papel que eles tiravam do caderno, então com passou a numerar as páginas e explicou a eles que iria olhar os cadernos uma vez por semana para verificar se estava faltando folhas. Dessa forma, segundo ela diminuiu a quantidade de lixo produzido.

A professora de história sugeriu que fosse colocada uma lixeira para coletar o papel nas salas de aula e que todos os professores pudessem trabalhar na conscientização da diminuição do lixo produzido pelos alunos.

Foi levantada a questão do desperdício de merenda por uma professora polivalente que se transformou em grande discussão. Solicitamos a presença de um representante da direção da escola em outro momento para apresentar a proposta de um sistema self-service para os alunos, pois os mesmos recebiam seus pratos feitos pelas merendeiras com grande quantidade de comida que acaba sobrando. Porém, o resultado da reunião com a diretora e auxiliar foi negativa, pois segundo elas no contrato da empresa de merenda com prefeitura não está previsto esse sistema.

Objetivos

Esse trabalho teve como objetivo proporcionar aos professores da Unidade Escolar maior conhecimento da temática ambiental de forma que pudessem aplicá-la a suas práticas pedagógicas de forma interdisciplinar. Além disso, identificar as necessidades formativas de um grupo de professores da educação básica em EA crítica.

Metodologia

Como metodologia para a realização dessa pesquisa utilizamos:

- Encontros em horário de JEIF;
- Palestras, vídeos, textos, reportagens televisivas e música;
- Registros fotográficos;
- Registro e análise das intervenções e relatos dos professores;
- Aplicação e análise de questionários;

Resultados

Ao término da formação vinte e um professores responderam ao questionário aplicado. As questões se norteavam nos aspectos: Quadro 1 - área de formação; Quadro 2 – se houve aplicação da temática ambiental na formação inicial e/ou continuada; Quadro 3 - meios de pesquisa sobre meio ambiente; Quadro 4 - pontos positivos e negativos da formação; Quadro 5 - sugestões de temas ambientais para a formação em 2012; 6 - prática pedagógica em meio ambiente; 7 - aplicação da temática ambiental como tema transversal de forma interdisciplinar.

Quadro 1 – Área de formação

Disciplina	Quantidade de professores
Arte	2
Língua Portuguesa	2
Polivalente (Ensino Fund. I)	7
Educação Física	2
Informática	1
Ciências	1
História	2
Geografia	2
Matemática	1
*SAAI	1

*Sala de apoio e acompanhamento a inclusão.

Quadro 2 – Formação inicial e continuada na temática ambiental

Formação inicial	5
Formação continuada	2

Todos os professores possuem ensino superior.

Quadro 3 – Meios de pesquisa sobre meio ambiente

Meios de pesquisa	Quantidade de professores
Colegas	4
Internet	14
Revistas	8
Livros	12
TV	8
Jornais	4
Vídeos	2

Para essa questão o professor poderia assinalar uma ou mais alternativas.

Quadro 4 – Pontos positivos e negativos da formação

Positivos	Negativos
Troca de experiências	Pouco tempo de formação
Esclarecimentos, discussões	Sem continuidade do projeto na escola
Conscientização, seriedade	Fim ao término da JEIF
Apontamento de desperdício	Pouco abrangente
Ajuda no encontro de soluções	Lento
Possibilidade de melhoria na UE	Sem parada para avaliação
Encontros frequentes/semanal	Quantidade de encontros (poucos)
Exposições bem claras	Resistência inicial de alguns
Revisão de conceitos	Deveria ser mais curto e objetivo
Proposta de novas ações	Pouca diversidade de ongs e palestrantes
Auxílio ao trabalho pedagógico	Deve haver mais prática
Informações/material utilizado/dados	
Resgate de identidade coletiva	
Continuidade em 2012	

Quadro 5 - Sugestões de temas ambientais para a formação em 2012

Atividades	Atividades
Leitura de textos	Músicas
3 Rs	Desperdício
Conservação do patrimônio	Relacionamento interpessoal
Brinquedos e brincadeiras	Caminhada pela comunidade
Recortes, pesquisas e seminários	Palestras com especialistas
Projetos lixo	Cada sala um projeto ambiental
Atividades práticas: sabão, papel, etc	Jornal e mural ambiental
Mesmas ações de 2011	Passeios
Documentários e trabalhos sobre bairro	Continuidade da formação de professores
Limpeza da EU	Avaliação mensal das ações ambientais
Medidas de ações para dias de chuva	Coleta seletiva

Vídeos	Lixeiras
--------	----------

6 - Prática pedagógica em meio ambiente

Todas as repostas se nortearam em um aspecto positivo quanto à utilização do tema na prática pedagógica.

Algumas respostas:

“Ampliou as opções de pesquisa e discussão, permitindo direcionar melhor as atitudes”.

“Ainda estou aprendendo e devagar estou tentando colocar em prática”.

“O que aprendi eu relembrei, em algumas leituras ou ações passei para meus alunos”.

“Com conceito recente de reutilização, reciclagem, aquecimento global tive mais facilidade para explicar, conversar e orientar até utilizando exemplos fornecidos durante o processo de formação, na verdade, expliquei com mais propriedade”.

7 - Aplicação da temática ambiental como tema transversal de forma interdisciplinar

Vinte professores tiveram um aspecto positivo na aplicação da EA como tema transversal de forma interdisciplinar. Um professor acredita que a temática ambiental merece uma disciplina em nosso currículo.

Algumas respostas:

“Penso que é de fundamental importância desenvolver o tema de forma abrangente, envolvendo todas as disciplinas e, num trabalho conjunto com toda a comunidade”.

“Ótimo, pois em todas as disciplinas podemos falar sobre o tema ambiental mobilizar e conscientizar de forma conjunta”.

“Penso que é interessante e necessário todos professores trabalharem, mas seria bom ter mesmo a matéria meio ambiente por ser um conteúdo necessário a preservação da vida e do meio ambiente de forma saudável, e assim garantia esse conteúdo para os alunos”.

O resultado da análise dos dados nos mostra a deficiência de informação das questões ambientais que torneiam professores de escola básica e reforça as pesquisas que revelam que a EA é aplicada no espaço escolar de forma superficial e disciplinar.

A formação continuada em EA crítica demonstrou ser grande aliada dos objetivos propostos nos PCNs, pois aumenta a possibilidade do trabalho com a temática ambiental de forma interdisciplinar, garante a interação da equipe, promove diálogos que indicam os problemas reais, facilita a troca de experiências garantindo que as práticas pedagógicas e o ensino-aprendizagem caminhem na mesma direção.

A utilização do horário de formação coletivo bem planejado se tornou valioso, pois promoveu uma série de debates rendendo o início da inserção da EA de forma interdisciplinar nessa U.E.

Considerações finais

A EA surge em um contexto histórico no cenário de desequilíbrio ambiental como ferramenta para minimizar as conseqüências dos impactos causados pela ação antrópica.

Na década de 90, meio ambiente passa a fazer parte do currículo da escola básica descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal que deve ser aplicado de forma interdisciplinar. Apesar disso, observamos que o tema é tratado de forma superficial sendo trabalhado de forma disciplinar.

Através dessas observações questionamos muitos docentes que afirmaram não terem recebido em sua formação inicial nenhuma informação sobre meio ambiente, e poucos tiveram formação continuada nessa temática.

Na escola pesquisada o mesmo fato se repetia, a temática ambiental era trabalhada superficialmente de forma disciplinar, nesse caso pelos professores de ciências.

Porém durante uma reposição de aula foi abordado o tema sustentabilidade em forma de palestra para os alunos e professores. E a partir disso os próprios docentes

perceberam a necessidade de ampliar os conhecimentos na área para melhorar sua prática pedagógica nessa temática.

Usamos o horário de formação coletiva a JEIF na própria Unidade Escolar onde foram organizados doze encontros, uma vez por semana de forma que a pesquisadora ministrou a formação de forma participativa, registrou as intervenções e relatos dos professores, aplicou e analisou questionários. Penteado (2001) afirma que a vivência participativa e a informação são recursos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento da cidadania e da consciência ambiental.

Assim como Abreu (2012) também acreditamos na importância do planejamento para a utilização do horário de formação coletiva, pois permite que profissionais do mesmo local de trabalho possam adquirir conhecimento e discutir com seus pares as questões didáticas e práticas que fazem parte da realidade escolar.

Através da análise dos questionários podemos perceber que a vivência participativa e a informação começaram a despertar a consciência ambiental nos envolvidos que relataram que temiam o fim da formação continuada quando acabasse a JEIF, ao fim do ano de 2011 e que houve mudanças na forma de pensar as questões ambientais.

Ouvimos relatos também de professores que estavam inserindo em sua prática pedagógica a temática ambiental, através de discussões, pois já se sentiam mais seguros para abordá-las.

Os resultados dessa experiência levaram a proposição de uma pesquisa de mestrado que acontecerá durante o processo formativo deste ano, onde serão aprimorados os instrumentos de coleta de dados.

A EA pode mudar a visão da sociedade frente aos problemas socioambientais, e incentivar a inclusão de pessoas nos assuntos relacionados a políticas públicas e movimentos sociais. Dessa forma, a escola se torna um espaço de trabalho da EA, podendo contribuir para formar pessoas responsáveis pelo mundo que habita (SORRENTINO, 2005).

Referências

ABREU, A. Referências para formação de professores. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A. (Org.). **Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua**. São Paulo: UNESP, 1999. v. 2.

ABREU, D. G.; FIGUEIREDO, B. I.; MOURA, M. O. Potencialidades de contextos colaborativos para a formação continuada e ambiental de professores (EPEA). In: ENCONTRO “PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL”, 6., 2011, Ribeirão Preto: **Anais do VI EPEA**. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2011. Disponível em <files.epea2011.webnode.com.br/200000099.../epea2011-0052-1.pdf>. Acesso em: 18 Jun. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 P.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e a formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, R. L. F. **O meio ambiente por trás da tela: estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV escola**. São Paulo: USP, 2007.

SORRENTINO, M. et al. Educação Ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

<<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/supervisao/Anonimo/DOC2010/P61111AlteraP5555Organiza2011.htm>> Acessado em 14/06/2012